

adjacentes. Durante a internação hospitalar o quadro evoluiu com plegia dos membros inferiores. Uma Ressonância Magnética (RM) demonstrou uma coleção líquida na topografia da 10ª articulação costovertebral à esquerda que se estendia para o canal raquiano fazendo compressão medular ao nível da 9ª e 10ª vértebra torácica. Com o diagnóstico clínico e radiológico de osteomielite e artrite séptica costovertebral, a paciente foi questionada a respeito de possíveis portas de entrada. Afirmou ter percebido um furúnculo nas costas um mês antes do início do quadro na topografia da lesão atual. Foi instituído tratamento farmacológico com Ceftriaxona e Oxacilina por via intravenosa. Houve melhora do quadro neurológico com retorno da motricidade dos membros inferiores. A deambulação ainda não era possível. 25 dias após o início da terapia antimicrobiana uma nova RM evidenciou importante redução da coleção líquida na articulação e do edema medular. Já com retorno da deambulação a paciente recebeu alta hospitalar após 31 dias de internação. Manteve tratamento farmacológico com Cefalexina e Ciprofloxacino e atualmente se encontra em remissão total dos sinais e sintomas. Salvo melhor juízo, este é o segundo relato de caso de AS da articulação costovertebral relacionado à 10ª vértebra torácica. A mortalidade associada a esta doença é geralmente entre 5 e 20% e advém de bacteremia transitória ou crônica (5). O caso apresenta uma forma incomum de artrite séptica costovertebral determinando compressão do canal medular suficiente para provocar plegia dos membros inferiores. A regressão do edema através da terapia farmacológica foi de tamanho sucesso a tornar a cirurgia descompressiva desnecessária, com recuperação total da deambulação e sensibilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102204>

PI 209

#### REEMERGÊNCIA DA SÍFILIS EM MULHERES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O AUMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Bianca Magnelli Mangiavacchi,  
Larissa de Menezes Jiquiriçá,  
Livia Mattos Martins,  
Alcemar Antônio Lopes de Matos,  
Antônio Neres Norberg

Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC),  
Nova Iguaçu, RJ, Brasil

**Introdução/objetivos:** A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela infecção pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua manifestação clínica se dá em três estágios: primária, secundária e terciária, cada uma com características clínicas, sendo que ocorre a maior probabilidade de ocorrência de disseminação em seus dois primeiros estágios. Durante a gestação, o *T. pallidum* pode ultrapassar a barreira placentária, levando à contaminação fetal. Metade das gestantes infectadas com *T. pallidum*, que não são tratadas durante o pré-natal, transmitem a infecção aos filhos antes do

nascimento, causando sífilis congênita. O objetivo deste estudo foi examinar a incidência da sífilis em mulheres em idade reprodutiva, a incidência da sífilis congênita e o número de mortes neonatais na população brasileira durante 2010-2020.

**Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico para coletar informações sobre a incidência de sífilis em gestantes, sífilis congênita e morte neonatal por sífilis congênita (dados até junho de 2020), sendo os dados coletados mediante busca eletrônica nos registros do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde/Brasil (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

**Resultados:** Foram totalizadas 3.013 óbitos decorrentes da sífilis congênita no Brasil de 1998-2020. Os casos de óbitos infantil em decorrência de sífilis congênita aumentaram de 90 óbitos (sendo 6.946 casos confirmados) em 2010 para 261 (sendo 24.130 casos confirmados) em 2019. O aumento dos casos de sífilis em gestantes de 20 a 29 anos (55,7%) foi associado ao aumento dos casos de sífilis congênita. Em 2020, foram notificados 173 óbitos infantis (sendo 8.932 casos confirmados) decorrentes da sífilis congênita, sendo 96,8% óbitos antes dos 7 dias de vida. Foram notificados 49.154 casos de sífilis adquirida em 2020 no Brasil, sendo 18.337 em mulheres. A taxa de detecção de sífilis em gestantes subiu de 3,5 em 2010 para 20,8 em 2019 (para cada 1000 nascidos vivos).

**Conclusão:** Com o ressurgimento da sífilis na população em idade reprodutiva, se faz necessário abordar e tratar a sífilis, haja vista o número de casos e óbitos notificados em 2020. Os dados devem ser avaliados com cautela tendo em vista a situação de isolamento social decorrente a pandemia da COVID-19, o que levou a menor procura por serviços de saúde e nesse sentido, a queda dos casos notificados, podendo estes representar um risco epidemiológico e de saúde iminente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102205>

PI 210

#### RELATO DE CASO: ACTINOMICOSE MIMETIZANDO NEOPLASIA LARÍNGEA

Vitória Jannyne Guimarães de Sousa Araújo<sup>a</sup>,  
Géssica Rodrigues Pinheiro<sup>a</sup>,  
Melissa Soares Medeiros<sup>a,b,c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Christus (Unichristus),  
Fortaleza, CE, Brasil

<sup>b</sup> Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ),  
Fortaleza, CE, Brasil

<sup>c</sup> Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA),  
Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** A actinomicose é uma doença causada em 70% dos casos por *Actinomyces israelii* ou *Actinomyces gerencseriae*. O *Actinomyces* é uma bactéria gram-positiva filamentosa anaeróbica a microaerofílica. Geralmente, coloniza boca, trato urogenital e trato gastrointestinal humano, porém pode causar uma infecção quando há quebra da barreira da mucosa normal. A doença se caracteriza por formar grânulos de enxofre amarelados e acometer principalmente região